

BIOGRAPHIA

DOS BRASILEIROS DISTINGUIDOS POR LETRAS,
ARMAS, VIRTUDES, ETC.

D. FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA COUTINHO.

*A opulenta região do Brazil lhe deu
o berço; e com justiça o Brazil se jacta
menos do seu ouro e diamantes, do que
de haver produzido varão tão singular*

BOGHA. Oraç. fun.

D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho nasceu, bem como seu irmão mais velho João Pereira Ramos, (*) no engenho de Marupicó, freguezia de S. Antonio de Jacutinga, termo desta cidade, aos 5 de Abril de 1735. Seus paes, ricos e abastados, pertencião a uma das mais antigas e illustres familias das provincias do Espirito Santo e do S. Paulo. Na idade de 11 annos (1746) partiu para a Europa a mendigar o complemento de sua educação, para que o convidava mais que tudo a entrada recente de seu irmão como oppositor na Universidade de Coimbra da Faculdade de Canones, cujo curso seguiu, de 30 de Junho de 1752 entrou para o Collegio dos militares como portonista; passou a collegial aos 6 de Setembro de 1754, e logo no dia 24 do mez seguinte se graduou em Canones, contando apenas 19 annos. Seguiu a vida academica, foi oppositor, e depois a 31 de Julho de 1761 sahio Reitor do Collegio dos militares.

Pouco desejoso de seguir a monstionia da carreira cathedraica quiz aproveitar-se de um ensejo, que se offereceu, e que lhe pareceu favoravel, afim de vêr os seus lares e gozar do clima que o hafejára na infancia.

(*) Ver. a Biographia de João Pereira Ramos N. 5 pag. 118.

Constando a vagatura do Deado da cathedral desta capital, D. Francisco de Lemos reduziu toda a sua ambição a obter a successão, e a pediu; bem notavel é que o unico pedido de toda a sua longa vida fosse este, em que mostrava desejo de viver onde nasceria. Consta que ao apresentar o requerimento ao celebre Pombal, este grande ministro respondera: « Não lhe convém tal emprego, não limite tanto as suas vistas. » O politico illustrado, que possuia em alto gráo a arte de conhecer o prestimo dos homens, quiz logo aproveitar-se dos talentos de D. Francisco de Lemos; conferiu-lhe em 20 de Agosto de 1767 o lugar de Juiz geral das ordens militares; pouco depois, por decreto de 18 de Janeiro de 1768 o despachou Desembargador da casa da supplicação; e por carta de 20 do mesmo mez o proveu supranumerariamente em um lugar do Tribunal da Inquisição em Lisboa. Ainda aqui não ficou as honras ao agraciado. Cria-se a Mesa Censoria, D. Francisco é para ella nomeado em 22 de Abril, e no fim do mesmo anno é nomeado Vigario Capitular de Coimbra. Esta commissão (segundo elle se explica) era critica sem duvida, pelas circumstancias e desordens em que as cousas se achavão: a lizonja e a intriga principalão logo a fazer os seus officios, accumulando males sobre males, e só á custa de não pequenas fadigas pôde elle desviar e pôr tudo em paz, e no mesmo estado em que o seu antecessor tinha deixado.

Neste exercicio de Vigario Capitular de Coimbra se conservou até 11 de Maio de 1770, em que foi nomeado Reitor da Universidade, para de um homem illustrado se poder contar com a condução nas reformas, que seião emprender; e por este motivo foi tambem no mesmo anno nomeado conselheiro da Junta encarregada da dita reforma, presidida pelo proprio Marquez de Pombal, que o chamou juntamente com João Pereira Ramos, e outros cinco varões dos mais abalizados em luzes e talentos, que então se conhecião em Portugal. Nesta Junta, segundo dizem escriptores imparciaes, fôrão os dous Brasileiros irmãos os que mais trabalhárão, occupando-se da formação e redacção dos estatutos; logo que estes se concluírão foi D. Francisco de Lemos agra-

ciado com a carta de conselho, e a 11 de Setembro de 1772 provido no lugar de Reformador (1) Reitor, Bispo de Zenopola, e futuro successor no bispado.

Fallecido o Bispo de Coimbra D. Miguel da Annunção, na conformidade da bulla da sua coadjutoria e futura successão, tomou posse do baculo, e por uma representação, que fez, pediu a demissão de Reitor e Reformador, allegando não ser compativel a accumulção, a qual lhe foi concedida.

Cumpre não esquecer que foi esse justo avaliador do verdadeiro merecimento litterario quem chamou á Coimbra, e deu a conhecer ao illustre Marquez de Pombal o Dr. José Monteiro da Rocha, o qual vivia na obscuridade, e quasi sem ser empregado, por ter sido membro da proscripta sociedade dos Jesuitas.

Em 1777, sendo chamado para assistir á aclamação da Rainha D. Maria I, lhe apresentou um volume, em que apresentou uma conta geral do estado da Universidade, das vantagens das reformas, e apresentou as providencias indispensaveis.

Em 1799 lhe conferiu novamente o Principe Regente o titulo de Reformador Reitor.

Por occasião da invasão Franceza em Portugal, foi um dos deputados que de ordem de Junot fôrão mandados á Bayona em Março de 1808. Tendo a deputação alli conferenciado em Abril com o imperador Napoleão, sobre o destino de Portugal, mandou este que os deputados se retirassem a Bordeaux, e que alli esperassem o resultado. No entretanto sobrevindo a revolução em Portugal, e sendo d'alli espulso os Francezes, obteve de Napoleão licença para se retirar, e entrou em Portugal no dia 9 de Novembro de 1810. O reconhecimento acolhimento, que dera Napoleão a um sabio tão conhecido na Europa, fez que apenas chegado a Portugal fosse visto pela Regencia como suspeito de infidelidade ao seu Rei; porém tendo requerido justificação foi absolvido, com triumpho; e S. A. R. em 1811 o restituiu no seu bispado, bem como nos seus antigos cargos de Reitor e Reformador, sendo

(1) Vej. a folla do Marquez de Pombal no additamento.

recebido em Coimbra com grandes festas e applausos. Cansado dos serviços e dos annos, obteve a 21 de Setembro de 1821 o passar a descansar retirando-se á sua quinta de S. Martinho, tendo por consolação o haver por successor o sabio, digno, e venerando prelado, que hoje é Patriarcha eleito de Lisboa. Seguir e relatar minudamente todos os serviços que fez á Universidade, valeria e mesmo que escrever a sua historia no tempo todo que tão illustre varão a regou. «Deu nova e melhor fórma a todo o paço das escolas. Ergiu os sumptuosos edificios do muséu da Historia Natural, do gabinete da Physica experimental, do laboratorio anatomico, do dispensatorio pharmaceutico, da officina typographica. Fez construir o observatorio astronomico, e deu principio ao jardim botânico. Refundiu em muitos pontos a legislação litteraria, esboçou de bellos regulamentos a policia academica: organisou e instalou a junta da directoria geral, centro regulador da enseñanza publica. Fez completar o ensino das faculdades philosophica e mathematica, criando novas cadeiras de Metalurgia, de Hydraulica, de Astronomia pratica. Estabeleceu doulas viagens, expedições philosophicas, assim dentro, como fóra da patria. «Neelas fôrão contemplados por conta do governo os Brasileiros Camara e José Bonifacio.» Deu insignes providencias ao observatorio, enriquecendo-o de machinas, de instrumentos, creando e promovendo a ephemerida astronomica tão util á navegação. Propoz e formalizou a grande lei dos Cosmographos do reino. Zelou a instrução do clero nacional... Tudo abraçou, tudo melhorou o seu zelo indefesso. Nem era menos admiravel no modo suavissimo com que regia os espiritos!... e favorecia os que de seu auxilio necessitavão. O nome de quem fez tantos serviços, e tanto contorreu para o progresso das luzes entre os seus compatriotas, passará á posteridade com o reconhecimento universal.— Mas depois de tantos serviços e variados encargos estaria esquecido de seus lares? Não. E sirvão de testemunho as seguintes expressões de um monge de Alcobaga, que correm impressas desde 1822 «Brasil, que és o povo paiz de Canaan; terra de prodigios, reservada para os mais altos destinos, e como feita para

elles por decreto do Author da natureza; que em teus rios, em tuas montanhas, em tuas florestas, e até nas proprias entranhas do teu solo ostentou seu poderio e delineou tua futura grandezza: ... Área mysteriosa, onde os augustos e serenissimos príncipes da casa de Bragança escapáron ás furiosas vagas da revolução franceza; cidade de refugio, onde se unirão, reverdecêrão e florescêrão os ramos de uma arvore, que se ficasse entre nós (em Portugal, teria sido o ludibrio da tormenta,) ... seja-me permitido agora saudar-te, render-te sinceras graças, porque nos civiliasse como em paga de tudo quanto nos devias, o Exm. Sr. D. Francisco de Lemos. Elle nunca se pejou de lhe teres dado o hergo, antes se gloriava de ser teu cidadão, e quasi propendo a affirmar (continúa Fr. Fortunato de S. Roaventura) que coube no seu espirito uma certa analogia com essas agigantadas produções, em que sobressahe ás outras partes do globo... Nunca falou de ti sem um alvoroço, um enthusiasmo, que se transfundia nos seus ouvidos. » Em pago de tantas virtudes os seus patrios lhe derão uma grata e decidida prova de reconhecimento elegendo-o deputado ás Côrtes; porém reconhecendo que a sua avançada idade não lhe podia dar forças para sustentar as novas pretensões e direitos dos seus concidadãos, não chegou a tomar assento em Côrtes, vindo a fallecer aos 22 de Abril de 1822.

Remataremos com as justas expressões, em que o seu eloquente apreciador, de cujas frases nos havemos já por vezes valido, pinta o seu caracter. « Genio vasto, profundo, cheio de qualidades as mais sublimes; foi útil ao sacerdoceo, foi útil ao imperio. Como pastor serviu a igreja, honrou o baculo; como sabio, chefe e protetor dos sabios, diffundiu os conhecimentos, adiantou a civilisação. » (1)

(1) Aqui pozemos em nota o que em data de 11 de Maio deste anno nos respondeu o sabio Patriarcha eleito de Lisboa por satisfazer a uma pergunta, que lhe havíamos feito, acerca dos elogios funereos, que se recitáron por morte do seu digno predecessor.

« Não me lembro do que se disse do senhor Bispo de Calcutza Lemos nos elogios funereos que V... aponta; e como eu tenho muito

ADDITAMENTO

FALLA

QUE FEZ O MARQUEZ DE POMBALE, DO CONSELHO DE ESTADO, VISITADOR PLENIPOTENCIARIO E LOGAR TENENTE D'EL-REI NOSSO SENHOR PARA A NOVA FUNDACÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, AO CONGO DA MESMA UNIVERSIDADE, CONVOCA-DO A SALA GRANDE DOS PAÇOS DELLA, NA TARDE DO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1772.

A benignidade e a magnanimidade d'El-Rei meu Senhor nunca se manifestarão mais poderosas, do que se fizeram vêr quando se serviram de um instrumento tão debil como eu, para consumarem a magnifica obra da fundação desta illustra Universidade.

Ella tinha feito já ha mais de vinte e dois annos um dos primeiros dous grandes e continuos objectos daquella Paternal e Augusta Providencia: o que fez necessario profligar e debelar com as forças do seu Potente Braço tantos monstros domesticos, e tantos inimigos estranhos, antes de poder chegar á meta da sua gloriosissima carreira.

E ella constituirá agora um dos maiores e mais dignos motivos com que no Regio Espirito de S. M. se pôde fazer completa a satisfação que tem dos seus fieis vassallos: vendo authenticamente justificando pelas contas da minha honrosa commissão, que neste louvavel Corpo Academico se havião já principiado a fundar os bons e depurados estudos desde a promulgação das Sacrosantas Leis que

longe de Lisboa, mal posso responder á pergunta de V... Posso porém dizer em geral que aquelle Rastro provide mereca um elogio historico, extenso e circumstanciado, ainda guardando o limiar simplesmente ao litterario: e que seria diffilil nas elogios fanebres, ainda illustrados com notas, das sufficientes idéas dos seus vastos conhecimentos, e variados trabalhos, em beneficio do publico e das lettras.

F. A. de Varnhagen.

disseparão as trévas em que os inimigos da Luz tinham insuperavelmente coberto os felizes engenhos Portuguezes.

Este fiel testemunho de que em Coimbra achei muito que louvar, nada que advertir, será na Alta Mente do S. M. uma segura caução das bem fundadas esperanças que hade conhecer dos progressos litterarios de uns dignos Academicos, que tal sorte prevenirão as novas Leis dos Estatutos, com o fervor e aproveitamento dos seus bem logrados estudos; depois de se acharem soccorridos desde a Eminencia do Throno com as Sabias Direcções, e com os Regulares Methodos, que em Portugal jazião sepultados debaixo das ruínas de mais de dous séculos de funestissimos ostragos.

No meu particular tenho por certo, que os successos não de corresponder em tudo á expectação regia. Esta plausivel certeza é a que só me pôde suavisar de algum modo o justo sentimento, com que a urgencia das minhas obrigações na corte faz indispensavel que eu me despeça desta preciosa Academia; augurando-lhe felicidades iguaes aos consummados adiantamentos litterarios com que tenho previsto que ha de ressuscitar em toda a sua anterior integridade o Esplendor da Igreja Lusitana, a gloria da Corôa d'El-Rei Meu Senhor, e a fama dos mais assignalados varões, que com as suas memorias honrarão os fastos Portuguezes.

Com estas faustissimas fins dou o dito Senhor á Universidade o digno Prelado, que até ao presente a governou como Reitor com tão feliz successo; e que do dia da minha partida em diante a hade dirigir commo Reformador: confiando justamente das suas bem cultivadas lettras, e das suas exemplares virtudes, que não só conservará com a sua perspicaz attenção a exacta observancia dos sabios estatutos, de cuja execução fica encarregado; mas tambem que ao mesmo tempo a hade illuminar com as suas direcções; a hade edificar com a sua consummada prudencia; e hade animar com as fructuosas applicações a tudo o que fór do maior adiantamento, e da maior honra de todas as Faculdades Academicas.